

## ■ Editorial

# A evolução do crédito no Brasil

O bom desempenho da economia tem contribuído para a expansão e a consolidação do crédito no país. Os desafios para a sua manutenção, contudo, não terminaram.



Nos últimos quatro anos, o crédito no Brasil vem apresentando comportamentos distintos, destacando-se, no início, por sua escassez. Em 2006, o crédito como proporção do Produto Interno Bruto (PIB) atingiu apenas 33%, considerando-se os recursos livres (ou seja, dos bancos comerciais) e os recursos direcionados, como aqueles provenientes do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) para máquinas e equipamentos, ou dos bancos para o setor de habitação. Este indicador é inferior ao volume verificado em outras economias em desenvolvimento – no Leste da Ásia,

essa taxa média foi de 70%; no Oriente Médio, de 43%; e, no Norte da África, de 40%.

Esta discrepância é ainda maior quando comparamos este índice aos de países como os Estados Unidos, Japão e China, que em 2008 ultrapassaram os 120% cada. A partir daí, mesmo com o advento da crise financeira internacional de 2009 que contribuiu para afastar os consumidores dos bancos (e vice-versa) em função do enxugamento das linhas de crédito no mercado, do aumento expressivo do custo das linhas que permaneceram disponíveis e da piora generalizada do risco de inadimplência

por parte das empresas, o crédito no Brasil cresceu de forma consistente, sustentado pelo vigoroso consumo das famílias, que têm se respaldado na expansão do emprego e da renda, contribuindo, assim, para aumentar a demanda por recursos. Tanto as empresas como os consumidores estão mais confiantes no futuro e, portanto, mais inclinados a assumirem novos compromissos financeiros, inclusive de longo prazo.

Este cenário de consumo, aliado a baixos níveis de inadimplência, tem levado os bancos a recuperar o tempo perdido durante a crise financeira global, expandindo de forma consistente suas carteiras de empréstimos, que têm avançado no Brasil a uma taxa equivalente a cinco vezes a expansão do PIB nos últimos anos. Para 2010, o estoque de empréstimos na economia poderá avançar até 30%, tomando-se por base um PIB de 6%.

Um dos pontos positivos desta expansão é que já se percebe entre as instituições financeiras uma grande concorrência, tanto pelo consumidor pessoa física como pelas empresas de pequeno e médio porte, com reflexos positivos nos prazos e na taxa de juros final praticada. Além disso, abrem-se novas oportunidades de contato com as classes sociais emergentes, que apresentam um determinado perfil consciencioso em seus gastos e investimentos, e uma crescente educação financeira.

Os desafios para o futuro incluem a adequação entre a expansão do crédito e o crescimento sustentável da economia, a manutenção de um sistema bancário regulado e saudável e a oferta de novos produtos e instrumentos financeiros. Especula-se, ainda, sobre a criação de um cadastro positivo de crédito, concentrando informações de clientes bons pagadores, com a reversão de benefícios em termos de taxa e prazos.

**Marcelo Augusto Oliveira**

*Credit Superintendent*

DESTAQUES

2

Conheça as oportunidades geradas pelas energias renováveis.

3

Projeções indicam: participação dos seguros na economia será cada vez maior.

4

A magia das brincadeiras antigas encanta e torna a infância inesquecível.

# O papel da energia limpa no novo ciclo da infraestrutura brasileira

A nova pauta energética do país abrirá cada vez mais oportunidades para a produção de energias renováveis.



No atual contexto econômico em que se encontra o Brasil, o setor de infraestrutura talvez seja aquele com as maiores e melhores perspectivas de crescimento para os próximos anos. E não estamos falando disso somente por conta de eventos como a Copa do Mundo em 2014 ou as Olimpíadas em 2016, que por si só demandarão todo um complexo de obras em diversas cidades do país, mas também por conta do forte crescimento experimentado pela economia, sob pena de se piorar ainda mais os gargalos existentes.

Esta perspectiva de crescimento, que tem sido suportada em grande parte pelo consumo das famílias, vem inspirando agora maior confiança tanto nas

empresas como em investidores, condição necessária para obras e investimentos que levarão anos para serem concluídos e, em muitos casos, tomarão o mesmo período para gerarem resultados.

Neste cenário, os investimentos em energia são, e serão, cruciais para que toda esta nova geração de projetos possa sair do papel e operar em sua plena capacidade, e as questões ambientais do impacto à natureza surgem como potencial gargalo ao seu desenvolvimento, devendo tornar mais difícil e onerosa a construção de opções reconhecidamente poluentes, como termelétricas movidas a óleo. A própria produção de combustíveis fósseis tem se mostrado cada vez mais desafiante do ponto de vista técnico,

partindo para localidades de difícil acesso ou complexa viabilidade, com reflexos diretos em seus custos produtivos.

A matriz energética brasileira é fortemente lastreada por grandes hidrelétricas, graças ao seu invejável potencial hídrico quando comparado a outros países.

O problema com os novos projetos, considerando esta opção, é que estes se situam em regiões consideradas frágeis do ponto de vista ambiental, como a Amazônia, trazendo também desafios consideráveis ao governo em termos de logística, linhas de transmissão e prazos a serem cumpridos.

Como alternativa surgem as PCH – Pequenas Centrais Hidrelétricas, com reduzido impacto ambiental e com a possibilidade de serem estabelecidas próximas das regiões com grande consumo de energia. Tais projetos contam com o suporte das autoridades brasileiras.

O país já tem acesso a outras fontes alternativas de energia limpa, como a geração de energia eólica, recente por aqui, porém de grande utilização no exterior, bem como energia gerada por biomassa. Tratam-se, contudo, de projetos com participação ainda restrita na matriz energética, com limitações em sua implantação tanto por questões geográficas como econômicas, mas que já demonstram o que deverá vir no futuro próximo para fazer frente ao grande crescimento esperado para os próximos anos.

**Marcelo Augusto Oliveira**  
Credit Superintendent

■ Nota Euler

## Euler Hermes no Chile

Dando continuidade às ações para desenvolvimento e consolidação do mercado de seguros de crédito na América Latina, a Euler Hermes iniciou, oficialmente, em setembro, as operações no Chile.

O grupo deposita muita confiança no potencial do país, segundo maior mercado de seguros de crédito do continente latino-americano, com alto nível de operações de exportação. O Chile produz  $\frac{1}{3}$  do volume de cobre mundial e está entre os 5 maiores exportadores de vinho do mundo.

Com a presença no mercado chileno, a Euler Hermes passa a atuar em cinco países da América Latina que, juntos, abrangem 85% do Produto Interno Bruto (PIB) da região.

Além disso, o grupo anunciou a criação da Região Andina, da qual fazem parte as unidades já operantes na Argentina e na Colômbia, além da companhia do Chile, unidade recentemente inaugurada. O objetivo é criar uma estrutura organizacional para padronizar os procedimentos internos, garantindo maior sinergia administrativa entre esses países.

ESPAÇO DO LEITOR

Dê sua opinião, sugestão de matérias ou faça seus comentários sobre os assuntos abordados no Insight Euler Hermes. Basta enviar um e-mail para o endereço ao lado:

[insight@eulerhermes.com](mailto:insight@eulerhermes.com)

# A importância da gestão de cobrança

Vender é importante, porém, ter uma política eficiente de cobrança é fundamental para garantir o recebimento do que se vendeu.

As transações mercantis, normalmente, se baseiam na concessão de crédito e no prazo de pagamento, portanto, o Contas a Receber ou a Gestão da Cobrança é o setor de equilíbrio deste universo.

A Gestão de Cobrança não é tarefa fácil, mas ela certamente terá resultados favoráveis se exercida por pessoas especializadas tanto na legislação local como na extraterritorial.

Para isso, os segurados contam com o apoio da Euler Hermes, que, com a expe-

riência e a perspicácia de seus negociadores, alcançam resultados efetivos nas recuperações de crédito. Além disso, a Euler Hermes possui um sistema *on-line* que tem imediata repercussão no mercado externo e interno.

O exercício desta atividade tem respaldo em um contrato de serviço de cobrança que prima pela transparência e pela ética, itens essenciais em todo o processo e que ajudam a alinhar os objetivos das partes.

Nesse contrato, consta como modelo de remuneração o *success fee*, ou seja, o

pagamento de honorários é vinculado ao resultado alcançado, bem como à importância representada pelo crédito recuperado, sobre o qual incidirá percentuais graduais.

Essa base remuneratória visa desenvolver uma parceria entre as partes na busca de objetivos comuns, neste caso, a recuperação do crédito.

**Maria Luiza Ferreira Mendes**  
Legal and Claims Coordinator

# Participação dos seguros no PIB brasileiro

Setor de seguros tem parte significativa no PIB de economias desenvolvidas.

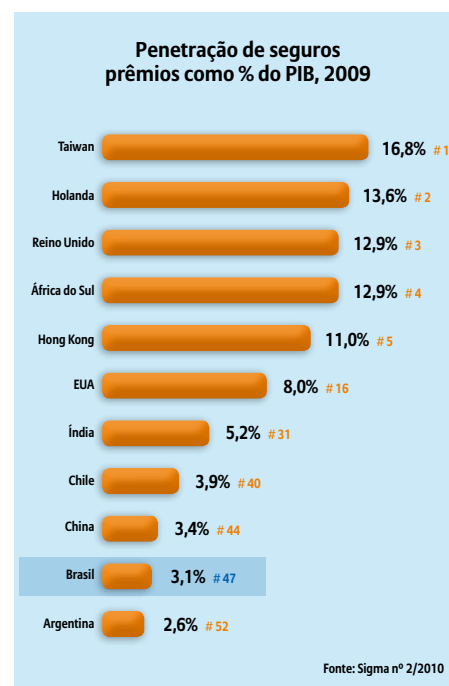
Em 2009, o Produto Interno Bruto brasileiro (PIB) alcançou R\$ 3,143 trilhões e o mercado nacional de seguros movimentou 3,4% deste valor, ou seja, o equivalente a R\$ 106 bilhões. Incluem-se nessa conta todos os ramos e, aproximadamente, 50% desse montante retornou ao mercado na forma de indenizações. Nos últimos 12 anos, o PIB brasileiro cresceu a taxas médias de 2,8% e há previsões para crescimento de até 8% para 2010.

O crescimento do PIB é um indicativo direto do aumento da riqueza da população como um todo. Isso quer dizer que mais e mais pessoas saem da linha da pobreza e aumentam a massa consumidora, passando a possuir mais bens seguráveis e, portanto, mais receita (prêmios) é gerada na indústria de seguros. Isso funciona também para pessoas jurídicas. Indústrias, comércios, serviços, todos os setores econômicos passam a produzir mais bens e

serviços que podem ser segurados.

Podemos dizer que, nos últimos anos, muitos foram os fatores que contribuíram para o aumento da participação do seguro na economia: aumento dos meios de distribuição, o advento do microsseguro, os seguros massificados, a estabilidade econômica, inflação controlada etc. Mas, sem dúvida, o crescimento do PIB gera condições para o crescimento da indústria de seguros como um movimento econômico involuntário.

Ainda há espaço para maior participação do seguro no PIB nacional. O Brasil ocupa a 15ª posição no ranking de relação seguro x PIB. No entanto, é a 9ª economia mundial. Fazendo uma análise de penetração do seguro no PIB nacional, com seus 3,4%, o Brasil é apenas o 47º colocado enquanto países como Chile e Índia apresentam índices muito superiores, respectivamente com 3,9% (40ª posição) e



PARTICIPAÇÃO DO MERCADO DE SEGUROS NO PIB BRASILEIRO			
ANO	PRÊMIOS R\$ Milhões	Part. PIB (%)	PIB R\$ Milhões
1995	12.925	2,00%	646.192
1996	15.171	1,95%	778.887
1997	18.395	2,11%	870.743
1998	19.398	2,12%	914.188
1999	20.287	2,08%	973.846
2000	22.993	2,09%	1.101.255
2001	25.341	2,11%	1.198.736
2002	30.149	2,24%	1.346.028
2003	37.327	2,40%	1.556.182
2004	45.101	2,55%	1.766.621
2005	50.986	2,63%	1.937.598

Fonte: Susep, IRB, Fenaseg, Bacen, IBGE

5,2% (31ª posição). Dados da Susep também confirmam que desde 2004 a taxa de crescimento do setor de seguros no Brasil alcança invejáveis 12% ao ano.

Portanto, podemos esperar para os próximos anos um crescimento ainda maior da indústria de seguros. A Euler Hermes confia neste crescimento e tem planos ambiciosos para consolidar e aumentar sua participação nesse mercado.

**Luciano Mendonça**  
Commercial Underwriting Superintendent

# Ser criança é tudo de bom

A infância é a fase mais gostosa da vida. Cabe a nós, pais, fazer com que essa fase seja realmente especial e inesquecível.

Hoje em dia, disputar a atenção de uma criança com as novidades tecnológicas e brinquedos de última geração, não é fácil. Houve uma transformação extraordinária no modo de se viver em família. As relações entre pais, filhos e amigos mudaram e essas mudanças influenciaram na educação dos nossos filhos, principalmente na forma como eles brincam.

Felizmente, por mais que o mundo tenha passado por uma revolução, determinados hábitos se mantêm e, ainda hoje, viver a infância na sua totalidade é fundamental para um desenvolvimento saudável e feliz. Brincar deve ser a maior preocupação na vida de uma criança. Brincar de verdade, exercitando a socialização e o contato físico.

Algumas brincadeiras antigas que não saem de “moda” podem ajudar e são muito bem aceitas quando inseridas no cotidiano das crianças. São atividades simples, que requerem pouco investimento financeiro e tempo, e não interferem tanto na rotina da família. Sabemos que, nos dias atuais, as vantagens de se ter a criança sempre por perto, conectada horas a fio ou jogando futebol pela TV, são infinitas.

Porém, é possível resgatar algumas dessas brincadeiras e, assim, inserir a criança num contexto diferente e mais saudável.

Recorde algumas dessas brincadeiras, além de outras das quais você, provavel-

mente, se lembrará e resgate-as com o seu filho. Certamente, ele vai se encantar com a criatividade e vai querer aprender essa nova maneira de brincar.

São inúmeras as formas de se resgatar um pouco da infância de antigamente: jogar bolinha de gude, empinar pipa, brincar de roda ou andar de carrinho de rolimã, no *playground*, na praça e, se os pais participam, certamente a criança vai adorar ainda mais. Porém, tudo deve ser feito de maneira espontânea, sem imposição. Dessa forma, brincar será realmente um momento especial e de imenso prazer.



## Brincadeira de criança... como é bom... como é bom...

- 😊 **Pular amarelinha:** simples e despretensiosa, a brincadeira sempre faz sucesso.
- 😊 **Jogar pião:** tão simples e barato, o pião é uma ótima escolha e requer pouco espaço.
- 😊 **As Cinco Marias:** saquinhos que podem ser confeccionados em casa mesmo, com arroz ou areia.
- 😊 **Passa anel:** é só ter um anel em mãos, reunir a criançada ou a família e começar a brincar.
- 😊 **Brinquedos de madeira:** simples e artesanais, são perfeitos para espaços pequenos – carrinhos, bonecos, cavalinho, iô-iô, pega-vareta, entre outros.
- 😊 **Pintar e desenhar:** criança adora, basta delimitar um espaço em que ela possa extravasar sua criatividade, rabiscando, pintando, criando verdadeiras obras de arte, pelo menos aos olhos dos pais corujas.

## Esqueceu como se brinca?

Veja sites e livros que podem ajudar:

- 👍 [www.psicopedagogiabrasil.com.br](http://www.psicopedagogiabrasil.com.br)
- 👍 [www.brasilecola.com](http://www.brasilecola.com)
- 👍 **Mãe da rua**  
Ettore Bottini (Cosac Naify)
- 👍 **Barangandão arco-íris**  
Adelsin (Peirópolis)
- 👍 **Tradição e criação de jogos**  
Patrício Casco (Peirópolis)

**EH EULER HERMES**  
Seguros de Crédito

Euler Hermes Seguros de Crédito S.A.  
Al. Santos, 2335 - 5º andar - Cerqueira César  
01419-002 - São Paulo - SP  
Tel.: (55 11) 3065-2260  
[www.eulerhermes.com/brasil](http://www.eulerhermes.com/brasil)

A company of Allianz

Expediente

O jornal Insight é uma publicação gratuita da Euler Hermes Seguros de Crédito S.A. cujo conteúdo tem caráter meramente informativo. As informações fornecidas neste exemplar não implicam recomendação de uso nem garantia de sua aplicabilidade por parte da Euler Hermes Seguros de Crédito S.A.

- **Colaboradores Euler Hermes:** Débora Tavares, Guilherme Perondi, Luciano Mendonça, Marcel Santos Farbelow, Marcelo Augusto Oliveira, Maria Luiza Ferreira Mendes
- **Coordenação geral:** SR2 Comunicação e Eventos
- **Jornalista responsável:** Marcos Thadeu Fernandes (Mtb 2452/MG)
- **Projeto gráfico, textos e editoração:** Nexis Comunicação
- **Revisão:** Viviane Akemi Uemura
- **Tiragem:** 8.500 exemplares